

3 - 2^a

RUBEM BRAGA

ISTO E MAIS AQUILO

EMBARCOU de volta à França o jornalista Newton Freitas, nosso adido de imprensa em Paris. Levou consigo o sobrinho Érico Freitas, que vai estudar e ver teatro na Europa.

Telefonou-me Gabriel Côrte Imperial, para dizer que foi escolhido «Cachoeirense Ausente» deste ano. Todo ano, no dia de S. Pedro, Cachoeiro de Itapemirim faz uma festa, em que o homenageado especial é um cachoeirense que vive fora. Gabriel é muito conhecido nos meios bancários, mas para a maioria dos leitores informo que é pai do falso bandido da música popular Carlos Imperial. Ele disse que precisa de minha ajuda: quer aproveitar a festa para fazer uma campanha pelo asfaltamento do trecho Safra-Marataise — trinta e poucos quilômetros que são tudo o que falta para ligar Cachoeiro (e Minas) ao mar pelo asfalto. Diz Gabriel que o serviço já foi prometido pelo ministro Andrezza. Se isso é verdade, eu me nego a fazer campanha; entendo que se o ministro prometeu, éle cumpre. Não vou aborrecê-lo com lembretes . . .

Por falar em Andrezza, éle afirma que vai fazer mesmo a ponte Rio-Niterói, obra prometida e discutida há mil anos. Tem grande mérito no caso o ex-ministro Juarez Távara, que foi quem chegou a uma

decisão do famoso dilema — ponte ou túnel? Fico, porém, um pouco assustado quando me dizem que o atual ministro quer que a ponte fique pronta ainda durante o Governo Costa e Silva. Tenho tôda a confiança na engenharia nacional, mas esses entupimentos da adutora do Guandu, a «obra do século», terminada às pressas para gáudio de um Governador candidato à Presidência da República, me deixam frio. Comece a ponte, ministro, que depois alguém dará um jeito de terminá-la — quem sabe o senhor mesmo como Presidente?

Vem de Portugal, com apresentação entusiástica de Otto Lara Resende, o pintor português Guima, filho de Guimarães e morador no Pôrto, considerado um dos grandes da nova geração lusitana. Éle vai expôr na Santa Rosa do Rio e depois em S. Paulo.

Vamos ter uma nova edição da carta de Pero Vaz de Caminha, cronista da armada, com mais de 50 ilustrações de Carrybé. O texto desta vez foi modernizado por êste humilde cronista sem armada. Aproveitei muito a lição do saudoso Jayme Cortezão, mas procurei fazer um texto mais perto do original. Se ficou bom, não sei; mas garanto que foi feito com todo o carinho.

DN - 2.6.68